ABRESST
Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho

BOLETIM INFORMATIVO ABRESST

Período: de 1 a 20 de Abril de 2025

ABRESST MARCA PRESENÇA NA PRIMEIRA REUNIÃO DA CTPP EM 2025

A ABRESST participou ativamente da 24ª Reunião Ordinária da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), realizada nos dias 1º e 2 de abril em Brasília.

O presidente da entidade, Dr. Ricardo Pacheco, esteve presente na abertura do encontro, que reuniu representantes do governo, empregadores e trabalhadores para discutir avanços na regulamentação de normas de segurança e saúde no trabalho.

Durante a reunião, foram abordados temas relevantes para o setor. A análise da NR-10, que trata da segurança em instalações e serviços em eletricidade, foi adiada para junho.

A NR-4, referente aos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), não foi mencionada na pauta. Já a NR-16, que trata das atividades e operações perigosas, teve a aprovação de um novo anexo, tema que gerou debates intensos devido às divergências entre os participantes.

Um dos principais avanços foi a aprovação da inclusão dos agentes de trânsito na NR-16. Com essa decisão, os agentes de trânsito passam a ter direito a um adicional de periculosidade de 30% sobre o salário, reconhecendo os riscos inerentes à função e promovendo maior proteção a esses profissionais.

A presença da ABRESST na CTPP reforça o compromisso da entidade em contribuir para o aprimoramento das normas de segurança e saúde no trabalho, representando os interesses das empresas do setor e buscando melhorias contínuas nas condições laborais em todo o País.

ABRESST mais uma vez se posiciona contra o adiamento da NR-1

A ABRESST (Associação Brasileira das Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho) reafirma seu posicionamento contrário ao possível adiamento da entrada em vigor da atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), prevista para o próximo dia 26 de maio. Segundo noticiado pela imprensa, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) deve adiar por um ano a vigência da nova redação da norma, que exige das empresas um plano estruturado para identificar e mitigar riscos psicossociais no ambiente de trabalho — como estresse crônico, assédio e burnout.

Para a entidade, o enfrentamento dos riscos psicossociais exige ações concretas e urgentes, e a entrada em vigor da nova NR-1 representa um marco importante para a saúde mental dos trabalhadores brasileiros.

O adiamento representaria um retrocesso em um momento no qual os indicadores de adoecimento mental só aumentam. É fundamental que empresas e profissionais de SST estejam alinhados com as novas exigências e preparados para promover ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.

A associação reforça ainda que a norma não exige diagnósticos clínicos ou laudos psiquiátricos, como alegado por parte do setor empresarial. O foco está na gestão dos fatores de risco que impactam diretamente o bem-estar psicológico dos trabalhadores, algo que já deve fazer parte das boas práticas em saúde e segurança ocupacional. Instrumentos de avaliação e metodologias de apoio já estão disponíveis e podem ser adaptados à realidade de cada empresa.

A ABRESST lembra que o processo de revisão da NR-1 foi construído de forma democrática, com ampla participação de representantes do governo, empregadores e trabalhadores.

Os prazos estabelecidos foram amplamente divulgados e as empresas tiveram tempo para se adequar. Adiar a norma agora é desvalorizar todo esse esforço coletivo e enfraquecer a atuação preventiva das organizações.

A saúde mental no trabalho deve ser tratada com a mesma seriedade e prioridade que os demais aspectos da saúde e segurança.

A ABRESST segue comprometida com o fortalecimento das políticas públicas de SST, com base em evidências e responsabilidade social, e continuará mobilizada para que a atualização da NR-1 entre em vigor no prazo estabelecido, beneficiando empresas, profissionais e, principalmente, os trabalhadores brasileiros.

Atualização do Observatório SmartLab reforça compromisso com saúde e segurança no trabalho

Em 15 de abril foi realizada em Brasília a cerimônia de lançamento da atualização do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho – SmartLab. O evento ocorreu no auditório da Procuradoria-Geral do Trabalho e contou com a presença de representantes do Ministério Público do Trabalho (MPT), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Anamatra e de outras instituições comprometidas com a promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis.

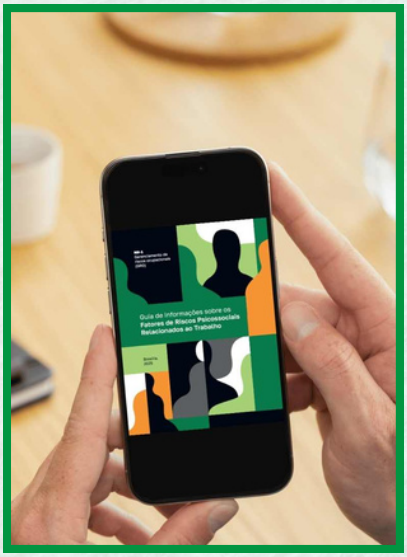
A atualização do SmartLab trouxe dados alarmantes sobre a saúde mental no trabalho. Entre 2012 e 2024, foram registrados **8,8 milhões de acidentes de trabalho e 32 mil mortes no emprego com carteira assinada.** Além disso, houve um aumento de 134% nos benefícios por incapacidade temporária associados à saúde mental, passando de 201 mil em 2022 para 472 mil em 2024. Os principais motivos de afastamento incluem reações ao estresse (28,6%), ansiedade (27,4%) e episódios depressivos (25,1%).

Durante o evento, foi lançado o pacto "Por um Futuro Sustentável no Trabalho e Clima", que aborda os impactos das mudanças climáticas no mundo do trabalho e a necessidade de adaptações para garantir a proteção dos profissionais. A iniciativa destaca que fenômenos como ondas de calor, enchentes e secas prolongadas colocam em risco a saúde e segurança dos trabalhadores, sendo necessário conscientizar a sociedade sobre a importância da prevenção de doenças e acidentes relacionados ao trabalho.

A procuradora do Trabalho Cirlene Luiza Zimmermann, coordenadora nacional da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Codemat) do MPT, destacou a importância de reconhecer os perigos e avaliar os riscos, incluindo aqueles decorrentes das mudanças climáticas, para garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

Ela enfatizou que o MPT está atento e propõe medidas de adaptação para proteger os trabalhadores, além de incentivar ações de mitigação das mudanças climáticas pelas empresas. E não por acaso, esse é um tema que tem se tornado objeto de discussão também na ABRESST.

GUIA INÉDITO DO MTE ORIENTA EMPRESAS SOBRE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO



O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) acaba de lançar o Guia de Informações sobre Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho, um documento essencial para auxiliar empresas na aplicação prática da NR-1, especialmente no que diz respeito ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). O material aborda de forma clara e objetiva as mudanças recentes na norma e oferece diretrizes fundamentais para a gestão adequada dos fatores psicossociais nos ambientes laborais.

O guia apresenta etapas detalhadas para que as empresas possam se preparar para o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos psicossociais. Entre os pontos abordados estão a implementação efetiva dessa identificação, bem como a adoção de medidas de controle e o monitoramento das ações preventivas. Com isso, o MTE busca contribuir para ambientes de trabalho mais saudáveis, seguros e com melhor qualidade de vida para os trabalhadores.

A publicação do guia é uma conquista também para entidades que há anos lutam por mais clareza nas orientações sobre saúde mental no trabalho, como a ABRESST – Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho.

A entidade, que tem participado ativamente de discussões com o governo, vinha solicitando insistentemente a criação de um material técnico que pudesse guiar as empresas de maneira mais concreta e acessível.

A ABRESST reforça que a implementação das diretrizes do guia não é apenas uma exigência normativa, mas uma oportunidade para as organizações avançarem na promoção de ambientes mais humanos e sustentáveis.

A associação continuará acompanhando de perto os desdobramentos e segue à disposição para contribuir com informações técnicas e apoio às empresas neste novo desafio

Evento da Fundacentro destaca importância da participação social na saúde e segurança do trabalho

No próximo dia 23 de abril, das 10h às 11h30, a Fundacentro realizará o evento online "Abril Verde: Política Nacional de SST Integrada e Participação Social", com transmissão ao vivo pelo canal da instituição no YouTube. A iniciativa visa ampliar a conscientização sobre a relevância da segurança e saúde no trabalho (SST), incentivando a participação social na construção de políticas públicas eficazes.

A programação contará com palestras do presidente da Fundacentro, Pedro Tourinho, e do diretor de Conhecimento e Tecnologia, Remígio Todeschini, além da mediação de Domingos Lino, especialista em saúde do trabalhador e bolsista da instituição.

Durante o evento, serão discutidos temas como a importância da SST no trabalho justo, digno, seguro e saudável, e reflexões sobre a política nacional de SST integrada, participação social e democratização dos ambientes de trabalho. A atividade é aberta ao público e não requer inscrição prévia.

Os participantes que acompanharem a transmissão ao vivo e preencherem a avaliação do evento, utilizando a palavra-chave divulgada durante a transmissão, receberão certificado de participação.

A ABRESST (Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho) reconhece a importância de eventos como este para fortalecer a cultura de prevenção e promover ambientes laborais mais seguros e saudáveis.

A entidade tem atuado ativamente na defesa de políticas públicas que valorizem a saúde do trabalhador e incentiva a participação de seus associados e da sociedade em geral em iniciativas que visem aprimorar as condições de trabalho no País.

O evento integra as ações do Abril Verde, campanha nacional que busca sensibilizar a população sobre a importância da prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

ATUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS LIMITES DE EXPOSIÇÃO A SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

Ainda durante a 24ª Reunião da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), foi aprovada uma atualização significativa nas Normas Regulamentadoras 9 (NR-9) e 15 (NR-15), que tratam da exposição a agentes químicos no ambiente de trabalho. Essa revisão, que não ocorria há 47 anos, visa aprimorar a proteção dos trabalhadores contra substâncias nocivas, alinhando as normas brasileiras às melhores práticas internacionais.

A atualização dos limites de exposição é uma resposta às demandas de diversos setores e reflete o compromisso contínuo com a saúde ocupacional. Para garantir a eficácia dessa regulamentação, foi criada a Comissão Nacional Tripartite de Agentes Químicos Ocupacionais, conforme previsto no Decreto nº 11.496/2023. Este colegiado terá a responsabilidade de aprofundar as discussões e propor medidas que assegurem ambientes de trabalho mais seguros.

A presença do Dr. Ricardo Pacheco reforça a importância da participação ativa das entidades representativas nas decisões que impactam diretamente a saúde dos trabalhadores. Sua contribuição foi fundamental para o avanço das discussões e para a consolidação de medidas que promovam ambientes laborais mais seguros e saudáveis.

Com a implementação dessas mudanças, espera-se uma melhoria significativa nas condições de trabalho, especialmente em setores com maior exposição a agentes químicos.

A atualização das NRs 9 e 15 representa um marco na legislação trabalhista brasileira, demonstrando o compromisso das autoridades e das entidades representativas com a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

FÓRUM DEBATE RISCOS PSICOSSOCIAIS E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA NOVA NR-1

Nos dias 11 e 12 de abril, a ANAMT e a ANAMT-ES realizaram o Fórum sobre Saúde Mental, de forma presencial no SESI, em Vitória (ES), e com transmissão on-line pela plataforma ANAMT Virtual.

O evento reuniu especialistas em medicina do trabalho, psiquiatria e saúde mental para debater os principais desafios relacionados aos fatores de riscos psicossociais, em sintonia com as mudanças previstas na Norma Regulamentadora nº 1 (NR 1), que passará a exigir medidas específicas.

A programação incluiu palestras, mesas-redondas e relatos de casos. No primeiro dia, o presidente da ANAMT, Dr. Francisco Cortes Fernandes, apresentou um panorama da saúde mental no Brasil, com dados de organizações como a OMS, a OIT e o IHME. Ele abordou a falta de estatísticas nacionais precisas sobre transtornos mentais e destacou os principais fatores de risco para adoecimento no trabalho, reforçando a necessidade de políticas integradas nas empresas.

A psiquiatra Dra. Letícia Trés discutiu os estressores ambientais e individuais para o adoecimento mental e apresentou dados alarmantes: entre 2023 e 2024, os afastamentos por transtornos mentais no Brasil aumentaram 68%. Segundo ela, os transtornos de ansiedade e depressão lideram os afastamentos e afetam principalmente mulheres na faixa dos 41 anos.

A médica ressaltou a importância de avaliações ocupacionais detalhadas e do trabalho em equipe multidisciplinar com apoio psiquiátrico.

No segundo dia do Fórum, o destaque foi a palestra do Dr. Ruddy Facci, ex-presidente e atual Diretor de Relações Institucionais da ABRESST, que falou sobre estresse e burnout em médicos do trabalho. Ele apresentou conceitos científicos e matemáticos sobre o estresse, suas causas e os efeitos sobre a saúde do trabalhador.

O evento reforçou a urgência de ações coordenadas para prevenção e cuidado em saúde mental nas empresas, especialmente com a iminente vigência da nova NR 1.